

# INSTRUÇÕES DE ESCRITA EM LÍNGUA MATERNA E EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROPÓSITO DO TEXTO E AUDIÊNCIA

## Resumo

*Investiga-se, neste estudo de caso, os efeitos de instruções para redigir, em línguas diferentes. Foram analisados 4 pares de textos, produzidos em duas situações experimentais – uma apresentando instruções genéricas para o texto e outra especificando seu propósito e audiência. Os textos foram comparados em relação a: informatividade/compreensibilidade, intencionalidade e persuasibilidade/atratividade.*

**Palavras-chave:** instruções de escrita; propósito; audiência; texto.

## Abstract

*In this case study, the effects of instructions for writing in different language are investigated. Four pair of texts have been analyzed, such texts produced in two experimental situations – one describing generic situations for the text, and the other specifying its purpose and audience. Texts have been compared in relation to: informativeness/comprehensibility, intentionality and persuasibility/attractiveness.*

**Keywords:** writing instruction; purpose; audience; text.

## Introdução

A primeira grande onda de pesquisa no processo de escrita começou nos anos setenta, focalizando os aspectos cognitivos e voltando-se para a investigação dos *processos* mentais do redator. Sem dúvida, ela representou um importante “divisor de águas”, rompendo o paradigma anterior, fossilizado na crença de que o *produto* (o texto) era a única via de acesso à investigação da escrita.

Ao final dos anos oitenta e através da década atual a pesquisa passa a enfatizar os processos *interacionais e sociais* envolvidos na composição. A preocupação com os modos como o redator planeja, compõe ou revisa seu texto, ou a investigação de pro-

cedimentos característicos de redatores competentes (em oposição a redatores inexperientes) deixa de ser o foco principal dos estudos. Começa-se a examinar contextos particulares de escrita, especialmente os escolares, em busca de maiores conhecimentos sobre a dinâmica e o domínio da escrita. A situação de produção do texto e as instruções de escrita tornam-se importante alvo de análise, assim como a representação que o escritor faz de seu leitor enquanto escreve, a resposta à escrita, ou ainda, as relações entre o escrito e o lido. Está em questão o cerne da escrita: escritores e redatores escrevem para *audiências*, com um *propósito comunicativo*, seja de ordem expressiva, pragmática ou poética. Na vida real, são lidos por outras pessoas, pedem-lhes para comentarem seus textos ou esboços iniciais, incorporam a seus escritos idéias adquiridas em leituras prévias.

Vivemos, assim, um momento especial em relação ao conhecimento e à importância da escrita. Dispõe-se agora de um quadro referencial que permite incorporar a *interação* aos elementos do repertório do redator, possibilitando uma reanálise do produto final. E mais: enriquecido de aportes psicossociolinguísticos e de campos de análise afins, como o da Linguística Textual, ou da Pragmática. Ao mesmo tempo, diminuem as barreiras entre o domínio da leitura e o domínio da escrita, bem como entre a pesquisa e a prática. A pesquisa chega à sala de aula, professores tornam-se pesquisadores ou buscam realimentar seus conhecimentos a partir de achados de pesquisa. A tecnologia da escrita disponível e a explosão da comunicação *on line* redimensionam a própria natureza da escrita e nunca antes foi tão importante ser letrado como agora.

## 1 O experimento

Dentro desse contexto, concebemos um estudo de caso, de caráter exploratório, envolvendo a redação de pares de textos, produzidos por alunos com nível de proficiência intermediária em língua estrangeira e com suposta experiência em língua materna.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Foram dois sujeitos com 16/17 anos (inglês/português) no final do 2º Grau e dois com 23/26 anos terminando a Graduação em Letras (alemão/português).

1.1. O *objetivo* da situação experimental foi comparar textos produzidos a partir de *diferentes instruções de escrita*: uma genérica, sem propósito e audiência definidos, e outra, especificando esses elementos.

1.2. Foram levantadas as seguintes *hipóteses*:

- a) A concepção de um propósito e audiência para o texto que se está produzindo afetaria o produto resultante;
- b) Em contextos escolares, instruções para redigir que especificam o propósito comunicativo e a audiência, gerariam textos mais claros, interessantes e de melhor qualidade textual.

1.3. A *situação experimental* constou da redação de dois textos sobre o mesmo tema em língua materna e dois em língua estrangeira, sendo um em alemão e outro em inglês. Foram apresentadas, em diferentes encontros, com pelo menos três dias de intervalo, duas propostas de redação sobre o mesmo tema – uma com instrução genérica e outra com instrução específica. Em ambiente extra-classe, informados que colaborariam para um estudo sobre o processo de escrita de jovens cearenses, os alunos produziram os textos, com liberdade quanto ao tamanho e ao tempo para escrever. Procederam naturalmente como costumavam fazer (utilizando rascunhos, por exemplo), sem direito a perguntas sobre o conteúdo ou a forma dos textos, que não as instruções de escrita apresentadas. Quando, dias depois, redigiram o segundo texto, os sujeitos não tiveram acesso ao primeiro.

1.4. A *amostra* em estudo foram 8 textos, elaborados por 4 sujeitos diferentes, cada um produzindo dois textos. A coleta de dados foi feita por dois professores, mestrandos em Linguística Aplicada da UECE<sup>2</sup>, no decorrer do primeiro semestre de 1999, na disciplina “Ensino/Aprendizagem de Leitura e Escrita em Línguas Estrangeiras”, sob nossa responsabilidade. A distribuição dos textos foi a seguinte:

| Instruções de escrita<br>Textos | Situação 1<br>Genérica | Situação 2<br>Específica | N |
|---------------------------------|------------------------|--------------------------|---|
| Inglês                          | 1                      | 1                        | 2 |
| Alemão                          | 1                      | 1                        | 2 |
| Português                       | 2                      | 2                        | 4 |
| N                               | 4                      | 4                        | 8 |

1.5. As *instruções* apresentadas para a redação dos textos foram as mesmas em língua materna ou em língua estrangeira:

- a) Situação 1: Vida noturna de Fortaleza.
- b) Situação 2: Escreva para um amigo(a) estrangeiro(a) “dando dicas” sobre a vida noturna de Fortaleza.

## 2 Análise dos textos

A pequena amostra de textos, ainda insuficiente para maiores generalizações, permite-nos algumas explorações interessantes, que podem suscitar

estudos mais extensivos. O tema proposto, mesmo sem especificar o propósito, a audiência ou o formato, induz a produzir textos persuasivos, destacando as peculiaridades locais e as vantagens da noite fortalezense. Do mesmo modo, ao escrever, o redator pode simular um leitor e isso ter efeitos em seu texto. A questão é: como instruções mais ou menos genéricas levam o redator a focalizar o leitor-alvo de seu texto? Como afetam os textos produzidos? Que diferenças acarretam? Que marcas lingüísticas indiciam maior comunicabilidade, ou que traços revelam maior envolvimento autor-leitor? Como fica a qualidade informativo-comunicativa desses textos?

Tendo em vista as hipóteses levantadas, observamos como se realizaram na amostra alguns princípios pertinentes a objetivos tácitos de qualquer ato comunicativo (Bruce, 1983) ou aspectos representativos do texto em sua totalidade (Isenberg, 1976, apud Bernárdez, 1982 e Koch, 1998). Trabalhamos com os seguintes critérios, por nos parecerem mais relevantes aos propósitos do estudo:

a) *informatividade* (quantidade e/ou novidade das idéias apresentadas - vistas em relação ao tamanho do texto e tamanho médio das frases) e *compreensibilidade* (clareza e facilitação do texto para maior entendimento do leitor - obtidas no uso de estratégias para revelar-lhe o modelo correto do texto, no emprego de frases mais curtas e de menor complexidade sintática);

b) *intencionalidade* (especificação, no texto, de intenções ou propósitos do autor);

c) *persuasibilidade* (tentativa de convencer o leitor - vista na forma de argumentar, no reconhecimento de vantagens, na descrição de pormenores, invocação de autoridade etc.) e *atratividade* (tentativa de envolver o leitor, prendendo sua atenção e tornando o texto mais interessante - princípio obtido na ordem de colocação das informações principais ao início, no uso de humor ou suspense, de repetições, gradações, ritmo etc.)

## 3 Resultados

### 3.1 Informatividade e compreensibilidade

Para ter uma idéia da realização destes princípios nos textos da amostra, verificamos seu tamanho, bem como o tamanho médio das frases (número de palavras por frases, considerando como “palavra” também os artigos, conjunções, preposições e termos compostos). Além disso, levantamos o número de informações novas presentes em cada texto. Encontramos o seguinte:

| Fatores<br>Textos | Número de frases |      | Número de palavras |      | Palavras por frase (média) |      | Informações novas |      |
|-------------------|------------------|------|--------------------|------|----------------------------|------|-------------------|------|
|                   | GEN.             | ESP. | GEN.               | ESP. | GEN.                       | ESP. | GEN.              | ESP. |
| Inglês/A          | 7                | 9    | 96                 | 119  | 13,7                       | 13,2 | 10                | 13   |
| Alemão/B          | 12               | 17   | 125                | 158  | 10,4                       | 9,3  | 20                | 24   |
| Português/C       | 6                | 6    | 162                | 98   | 27                         | 16,3 | 24                | 12   |
| Português/D       | 18               | 11   | 180                | 120  | 10                         | 10,9 | 24                | 19   |

<sup>2</sup> Agradecemos a colaboração de Ednúsia Pinto de Carvalho e de José Társio Menezes Pinheiro na coleta dos dados e na discussão das instruções de escrita do estudo.

Quanto à informatividade/compreensibilidade dos textos, os resultados em língua estrangeira (LE) foram um pouco diferentes (em favor do texto com instruções específicas) que os de língua materna (LM). Os de LE com instruções específicas apresentaram mais frases (praticamente do mesmo tamanho) e mais informações novas que os textos correlatos com instruções genéricas. Em LM não houve diferenças notórias: o sujeito C produziu o texto (com instrução específica) menor, com frases mais curtas e menos informações novas que no texto com instruções genéricas. O sujeito D também fez um texto menor, mas com frases praticamente do mesmo tamanho e equivalente na quantidade de informações novas.

Tais resultados levam-nos a concluir que, nesta situação experimental, a informatividade e compreensibilidade conjunta dos textos com instruções específicas favoreceu apenas os textos em LE. E que, se há influências do tipo de instruções sobre o texto produzido, não é bem nos aspectos de informatividade. Há que se considerar também que a instrução específica indicava o formato “carta para um amigo”, um tipo de texto mais leve, com menos exigências quanto ao grau de informatividade. O formato ou gênero do texto é, portanto, uma variável que merece ser melhor explorada. Quanto à compreensibilidade, a presença de instruções específicas de fato gerou textos com frases mais curtas, especialmente no texto do sujeito C, onde este dado é mais significativo. De qualquer modo, seria importante submeter os textos escritos à leitores reais, observando sua maior ou menor aceitabilidade.

### 3.2 Intencionalidade

Levamos nos textos indicações explícitas do propósito do redator. Em 3 dos 4 textos com instruções específicas encontramos a intenção do autor traçada logo na frase de abertura do texto, o que não ocorreu nos textos com instruções genéricas. Vejam:

- **Texto A (inglês):** “Dear Targ, I’m writing you to talk a little about the night life of may city”;

- **Texto C (português):** “Prezado amigo Daniel, estou te escrevendo para falar-lhe das belas noites de Fortaleza. Tenho muito o que falar(...); (...) “Bem aqui vou terminando(...)”;

- **Texto D (português.)** “Thomas, como vai? E aí? Está preparado pra se divertir de domingo a domingo?”.

- **O texto B (alemão)**, embora não tenha propriamente explicitado seu propósito, deixa-o implícito na abertura, ao estabelecer a comunicação e traçar o assunto que será desenvolvido na carta: “Liber Markus, Wie geht’s? Mir geht es gut. Ich freue mich sehr auf deines Besuch. Fortaleza is eine schöne Stadt, wo es jeden Tage eine interessante Möglichkeit gibt, um die Leute sich unterzuhalten”.

### 3.3 Persuasibilidade e atratividade

Em relação a estes princípios ocorreram as maiores diferenças entre os textos produzidos com e

sem indicação de propósito/audiência. Contudo, é preciso levar em conta que o tema apresentado também pode ter interferido no produto obtido – textos tendendo para o argumentativo e para uma estrutura enumerativa, descrevendo características ou explorando vantagens da vida noturna da cidade. De qualquer modo, aqui sim, podemos perceber alguns efeitos mais notórios provocados pela alteração nas instruções para redigir. Observamos os aspectos que se mostraram mais salientes, comparando os textos de instruções genéricas aos de instruções específicas. Apenas para efeitos de análise, examinamos em separado alguns indicadores que, na prática, realizaram-se de forma complementar e integrada, contribuindo sempre para reforçar a persuasibilidade e a atratividade dos textos.

Em razão da exigüidade de espaço da publicação, omitiremos os quadros comparativos dos pares de textos – genérico e específico - onde analisamos os seguintes indicadores: a) título e/ou dados iniciais antecipadores do formato do texto; b) forma de organizar/estruturar as idéias no texto; c) ponto de vista do autor/redator, funções comunicativas e/ou atos de escrita predominantes; d) forma de argumentar; e) maneira de focalizar o leitor/forma de tratamento e registro de linguagem; f) escolha de palavras – seleção de adjetivos, superlativos empregados e/ou repetições de termos.

Se a concepção de um propósito e de uma audiência definidos, por parte do redator, influi no produto textual resultante, isso ocorre sobretudo em sua forma de comunicar, de persuadir e envolver o leitor, com reflexos no formato/gênero, estrutura e estilo dos textos. O conteúdo temático parece ser o elemento menos afetado. Mas, mais que quantitativas, as diferenças foram qualitativas... Vejamos algumas delas, focalizando os indicadores acima mencionados:

- a) Todos os textos produzidos com instruções específicas (IE) foram cartas, enquanto que os redigidos com instruções genéricas (IG) variaram entre informativo, argumentativo e expressivo, quando não misturaram essas funções.
- b) Quanto à estruturação das idéias, os textos com IG organizaram-se basicamente por enumeração e com formato piramidal (de afirmação genérica para informações específicas). IE acarretou variação, intensificação ou seleção das idéias, bem como maior direcionamento dos argumentos em torno do propósito, com organização mais definida.
- c) O ponto de vista do autor, que oscilou em IG, indo da terceira à primeira pessoa e até recriando o leitor no texto (B) ou propiciando textos mistos (B e D); em IE centrou-se no leitor, gerando textos altamente interativos e dialógicos. Em ambas situações, também em razão do tema, os textos foram persuasivos, com exceção do texto D.
- d) A maneira de focalizar o leitor, registro de linguagem e forma de tratamento foram nitidamente diferentes: Em IG um registro for-

mal, usando linguagem genérica; em IE um registro não apenas informal, mas envolvendo o leitor pela linguagem, argumentos e forma tratamento.

- e) A maior propriedade quanto aos recursos estilísticos ficou evidente nos textos com IE: maior adjetivação, emprego de superlativos, gírias, recursos de ênfase, variação de atos de escrita, atraindo o leitor, muito além de persuadí-lo.

#### 4 Comentários finais

A análise qualitativa dos textos nessas três línguas nos permite finalizar, enfatizando a importância do contexto de escrita e das instruções escolares para redigir. De fato, quando o redator tem em mente um propósito, produz textos mais claros e eficazes. Independente do tamanho do texto, a concepção de um leitor virtual gera textos mais definidos e de maior comunicação.

A forma de dizer é mais que uma simples escolha lingüística, sendo determinada por aspectos semânticos e pragmáticos. Aprender a lidar com cada subprocesso não é suficiente para escrever bem. Como aponta Bruce (1983), um procedimento para atingir um objetivo comunicativo pode interferir na obtenção de outro.

Comparando os aspectos em jogo na produção dos textos com e sem instruções, verificamos que

os mecanismos menos afetados foram os de conteúdo. As maiores diferenças ocorreram nos mecanismos estilísticos, seguidos dos estruturais. Outros fatores não focalizados diretamente neste estudo, como a maior quantidade ou a qualidade das rasuras e formas reescritas identificadas nos textos ou rascunhos, mostram que parece haver maior fluência para compor e maior monitoração por parte do redator quando há objetivos comunicativos definidos. Assim, criar um "senso de audiência" é indispensável, especialmente nas visões sócio-interativas da escrita em que o redator é visto como responsável pela legibilidade e coerência de seu texto (Johns. In: Kroll, 1997).

#### 5 Referências Bibliográficas

- BERNÁRDEZ, E. *Introducción a la Lingüística del Texto*. Madrid, Espasa-Calpe S.A., 1982:182-194.
- BRUCE, Bertram et alii. "Three Perspectives on Writing". In: *Reading Education Report 41*. Bolt Beranek and Newman Inc., 1983.
- JOHNS, A .M. "L1 composition theories: implications for developing theories of L2 composition". In: KROLL. B. (Editor). *Second Language Writing – research insights for the classroom*. Cambridge, Cambridge University Press, 1997: 24-36.
- KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo, Contexto, 1998:7-45.

## ANEXOS – TEXTOS PRODUZIDOS

### 1 Sujeito a (Inglês)

#### Situação 1 – Instrução genérica:

Fortaleza by night

I read a time on Povo newspaper that Fortaleza is the only city in the world that there're parties every day.

Each day of the week there's a place that the most part of people, who likes the night life go. To have fun.

These places are separated allording to the status of each person.

The place that there 's a lot of entertainment every day is the Iracema beach. On it there're restaurants, dancing clubs, museums and places for everyone.

In my opinion Fortaleza is the better city to live for people who likes parties.

#### Situação 2 – Instrução específica:

Fortaleza, 23th of may 1999

Dear Targ

I'm writing you to talk a little about the night life of my city.

Here there are a lot of places to go out at night every day of the week. But the day that is most funny is on Saturday. The place that there are entertainment every day is on Iracema Beach. On it there's dancing clubs, restaurants, museums and a lot of interesting things to see and places to go.

But the mainly kind of party in Fortaleza are the parties that plays forró. I'm sure you don't know what it means, but when you visit me you will see it and certainly will love it.

Write me telling a little about your's city night life

Yours faithfully

Jader

### 2 Sujeito B (Alemão)

#### Situação 2 – Instrução específica

Lieber Markus,

Wie geht's? Mir geht es gut. Ich freue mich sehr auf deines Besuch. Fortaleza is eine schöne Stadt, wo es jeden Tage eine interessante Möglichkeit gibt, um die Leute sich unterzuhalten.

Montags kann man im Pirata Bar tanzen und interessante Leute kennenlernen. Apropos tanzst du gern Forró?

Dienstags sollst du ein typisches Restaurant kennen und unser Essen probieren. Colher de Pau ist sehr gut und bekannt.

Mittwoches gehst du in die Cais Bar, in dieser Kneipe kannst du die beste Musik aus Brasilien hören. Ingenmann ist es sehr angenehm da zu bleiben.

Donnerstags gehen viele Leute in die Disko "Zazuera". Das ist ein biBchen teuer, aber du machst Urlaub, oder nicht?

Freitags treffen wir uns in "El Bodegon", wo es eine Kneipe und eine Disko gibt. Es ist ja toll.

Am Wochenende besuchts du vielleicht "Centro Dragão do Mar", wo es 2 Kinos, ein Theater und ein Museum gibt. Heimweh? Gehst du gern ins Restaurant Hofbräuhaus!

Bis dann,

Deine Ana

#### Situação 1 – Instrução genérica

Heute fliegen viele Touristen nach Fortaleza, die eine schöne Stadt ist. Deshalb gibt es immer Nachts interessante Möglichkeiten, SpaB zu haben.

Wenn Sie apropos sehr aktiv sind, sollen Sie in "Praia de Iracema" Ihr "Bynight" anfangen, wo das Nachtleben von Fortaleza nie aufhört. Dort gibt es viele Kneipen, Restaurants und Diskos. Vergessen Sie nicht ins Cais Bar zu gehen. Das ist já die Hauptsache!

Aber wenn Sie ruhig sind, wäre es besser, das "Centro de Cultura Dragão do Mar" zu besuchen. Dort findent man angenehme Plätzen, mit Freunden zu unterhalten.

Vielleicht kenne Sie nicht das typische Essen von Ceará. Wenn das Ihr gefällt, gehen Sie ins Restaurant "Colher de Pau".

Im Pirata Bar kann man Forró tanzen und Freudden kennenlernen. Das ist aber nur am Montags.

### 3 Sujeito C (Português)

#### Situação 1 – Instrução genérica

As noites em Fortaleza

A agitação das noites em Fortaleza concentra-se mais nas casas noturnas, restaurantes e bares da Avenida Beira-Mar. Principalmente na área da praia de Iracema onde fica a famosa ponte dos Ingleses ou ponte metálica, onde jovens e adultos encontram-se para bate-papo e casais aproveitam o romantismo que o ambiente inspira para namorar.

Há também opções de shows com artistas do eixo Rio-São Paulo e com bandas baianas (axé music), que acontecem geralmente em locais mais distantes da cidade como, Três amores, Parque do vaqueiro, Caju-eiro drink's, entre outros. Nesse locais também realizam-se shows com artistas da terra, principalmente as bandas de forró, que é uma das tradições cearense.

Alguns restaurantes e pizzarias, promovem shows de humor com artistas da terra reconhecidos nacionalmente como, Adamastor Pitaco, Rocicléia, paulo Diógines e Falcão.

E para quem prefere arte e cultura, tem opções durante a semana toda o Centro Dragão do mar, também próximo a praia de Iracema ou o Teatro José de Alencar no centro da cidade.

#### Situação 2 – Instrução específica

Prezado amigo Daniel, estou te escrevendo para falar-lhe das belas noites de fortaleza.

Tenho muito o que falar, essas poucas linhas não dariam para falar tudo o que há de bom nas noites daqui.

A praia de Iracema, é uma das mais “badaladas” pelos turistas é também um dos “points” mais procurados pela “galera”.

Temos a segunda-feira mais animada do Nordeste, no Pirata-bar, uma casa de forró, também muito procurada pelos turistas.

Bem aqui vou terminando deixando-o um pouco curioso sobre o que tem mais para curtir à noite em Fortaleza e isso você só vai poder comprovar quando nos fizer uma visita.

Um abraço da amiga que lhe espera ansiosamente.

SEM ASSINATURA

### 4 Sujeito D (Português)

#### Situação 1 – Instrução genérica

A vida noturna em Fortaleza

Diversão, agito são palavras que nos vêm à mente quando pensamos na vida noturna em Fortaleza. À sua maneira ricos e pobres encontram algum tipo de passatempo. Paquerar, ir à bares, cinema, restaurantes, ir à beira-mar, comer pipoca na mais simples praça do bairro. Essas são algumas maneiras de aliviar o stress do dia-a-dia.

Mas à noite há também aqueles que trabalham e que, por isso, não podem se divertir. À noite desen-

volve-se também outras maneiras de viver, que não encontram lugar durante o dia. Pessoas vendem seus corpos, tomam drogas ou fazem algum outro tipo escuro de atividade.

É ao mesmo tempo como se trocássemos de personalidade de acordo com a hora do dia. Mas há algo bem presente em cada um que se revela ao procurarmos diversão à noite. Procuramos, através da prática de atividades sociais, amenisar a solidão que nos incomoda.

De qualquer maneira, se o dia a dia é cansativo, a badalação à noite também o é. Só que de maneira diferente, mais divertida. Se bem que há quem prefira os velhos sofá e televisão, para quem é mais acomodado. E assim tentamos achar algo para preencher nosso tempo.

#### Situação 2 - Instrução específica

Fortaleza, 19 de maio de 1999.

A Thomas,

Como vai? E aí? Está preparado pra se divertir de domingo a domingo? Durante o dia praia e à noite badalações mil.

Você não pode perder o famoso “forró do pirata” na praia de Iracema.

Forró aqui já começa na Sexta-feira no parque do vaqueiro – um clube afastado. A praia de Iracema é uma boa pedida, cheia de bares, um clima ótimo.

Na Quinta-feira tem uma danceteria “in” no momento é a “zagueira”. Muita mulher bonita lá. Você vai adorar, além é claro também das barracas da praia do futuro com o tradicional caranguejo com cerveja.

E o que não falta é festa, shows no fim-de-semana você vai adorar.

beijos  
Mariana